

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em dia Class.: 227

Data: 18/07/89 Pg.: \_\_\_\_\_

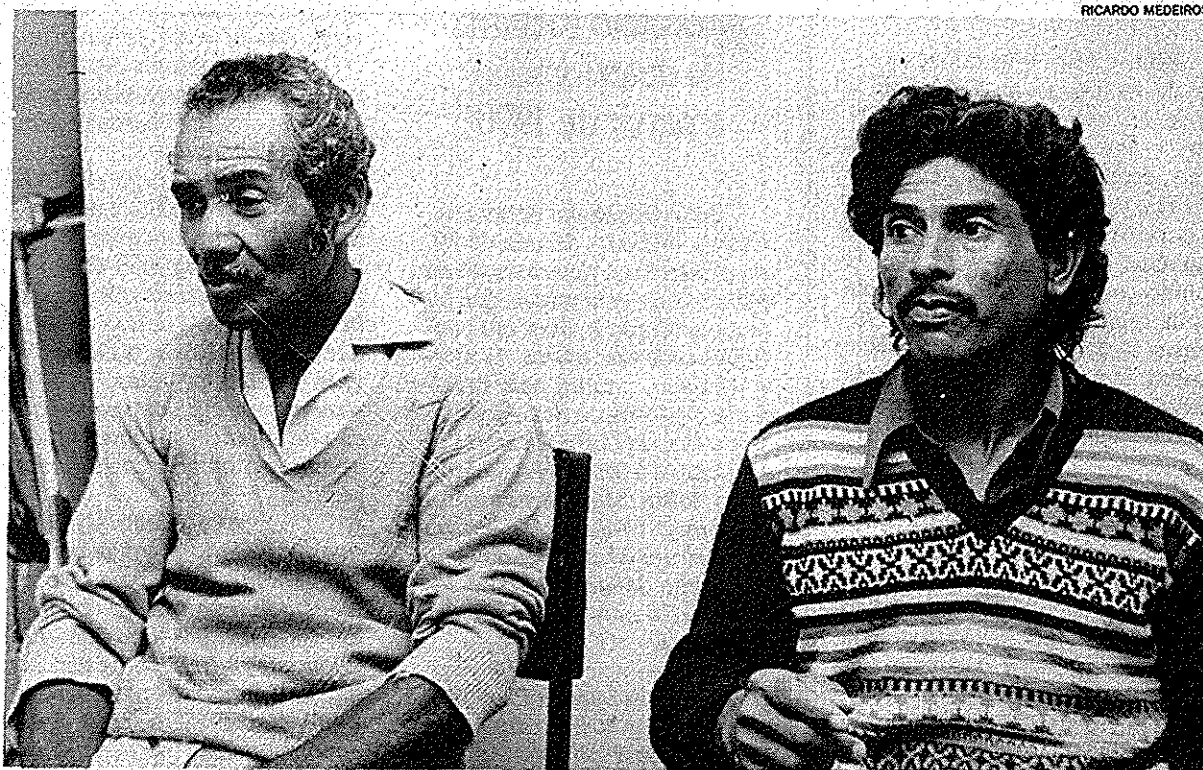
### 190 Índios denunciam invasões em Itacarambi

RICARDO MEDEIROS

**Os Xacriabá vão à Procuradoria para pedir providências**

Os índios xacriabá Raimundo Gomes de Oliveira, 32 anos, e Antônio João de Araújo, 48 anos, deixaram suas terras no município de Itacarambi, Norte de Minas Gerais, para tentarem em Belo Horizonte ajuda dos órgãos responsáveis pela preservação da reserva. Em nome da tribo dos xacriabá, os índios denunciam a invasão das terras de vários membros da comunidade por outros índios que, segundo eles, estão sendo comandados pelo cacique, nomeado pela Funai, Manoel Gomes de Oliveira.

Raimundo Gomes de Oliveira e Antônio João de Araújo afirmam que cerca de 20 índios, atendendo ordens do cacique Manoel Gomes de Oliveira, têm promovido invasões nas terras de diversos membros da comunidade indígena, impedindo o trabalho e ameaçando-os de morte. Eles próprios são vítimas dos ataques e disseram que a maioria dos índios, que vivem na reserva e somam aproximadamente 5 mil, está esperando uma resposta de suas reuniões na Capital. Raimundo e João afirmam que a comunidade está disposta a reagir às agressões e irão responsabilizar a Funai por qualquer morte ou maior violência.



Antônio João (E) e Raimundo Gomes saíram de Itacarambi e vieram a BH pedir ajuda

A atitude se justifica, segundo os índios, pelo fato de a Funai estar se mantendo omissa diante das denúncias de agressões. Raimundo Gomes de Oliveira, que é irmão do cacique Rosalino Gomes de Oliveira, morto em fevereiro de 1987 pelo fazendeiro Francisco de Assis Amaro, condenado a 27 anos de prisão em um julgamento histórico no país, contou que o administrador regional da Funai (em Governador Valadares), Elio Palmeira, se limitou a enviar carta ao chefe do posto da

Funai em Itacarambi pedindo verificação das denúncias. Os índios alegam também que o cacique Manoel Gomes incentiva a venda de cachaça na reserva, "o que tem provocado a destruição de relações".

Além das denúncias contra o cacique e a Funai, Raimundo e Antônio João afirmam que a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) pretende implementar um projeto de irrigação na região que atingirá 7 Km da área da reserva, considerada pelos

índios como um dos pedaços mais privilegiados para o plantio.

Eles procuraram a Procuradoria da República, em Belo Horizonte, onde deixaram um documento expondo as ameaças que vêm sofrendo e a perspectiva de atuação da Codevasf. Revoltados, os índios Raimundo e Antônio João acrescentam que as investidas do cacique Manoel Gomes vão contra também a organização dos índios, impedindo reuniões que anteriormente eram realizadas.